RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 22 de Novembro de 2026

Diretor da Locar Ambiental será ouvido na Câmara na terça sobre coleta de lixo e contrato milionário

Contrato milionário do lixo

Redação do rufandobombonews

O diretor da empresa Locar Saneamento Ambiental, Carlos Douglas, comparecerá à sessão ordinária da Câmara Municipal de Cuiabá nesta terça-feira (3), às 9h30, atendendo a uma convocação do vereador Dilemário Alencar (União Brasil). A pauta principal será a precariedade nos serviços de coleta de lixo na capital e a recente assinatura de um contrato no valor de R$ 85,7 milhões com a Prefeitura de Cuiabá.

O vereador Dilemário destacou que o serviço de coleta enfrenta graves problemas, com lixo acumulado por dias em várias regiões da cidade, o que tem gerado reclamações da população. "O lixo acumulado não só causa mau odor, mas também prolifera doenças. É inadmissível que, mesmo pagando a taxa de lixo, o cidadão enfrente essa situação. Precisamos de respostas claras sobre como a Locar, em parceria com a Limpurb, pretende regularizar essa situação", afirmou o parlamentar.

Outro ponto de debate será o impacto das festas de fim de ano no aumento da quantidade de resíduos, o que pode agravar ainda mais a situação. O vereador questionará o plano emergencial da Locar para lidar com o lixo acumulado e assegurar a regularidade do serviço, que, segundo ele, deve ser realizado pelo menos três vezes por semana em toda a cidade.

Dilemário também levantará questões sobre a dívida da Prefeitura de Cuiabá, por meio da Limpurb, com a Locar, que ultrapassaria R$ 20 milhões, segundo levantamentos. "Queremos esclarecer se a dívida é realmente nesse valor e como a Locar ainda consegue atender um cliente que é um mau pagador. Precisamos de transparência nesse contrato que, além de ter um valor expressivo, pode ser renovado por até 10 anos", indagou.

O contrato recente foi homologado via pregão eletrônico e publicado na Gazeta Municipal em 27 de novembro, sem comunicação prévia à Câmara ou à imprensa, o que gerou críticas pela falta de transparência. A sessão promete ser um espaço de intenso debate sobre a gestão dos resíduos sólidos na capital e os termos do contrato milionário.